



Título: DESAFIOS NO USO DO ANTIMONIATO DE MEGLUMINA (GLUCANTIME®) CONTRA LEISHMANIOSE CUTÂNEA: EFICÁCIA TERAPÊUTICA VERSUS RISCO TÓXICO

Melo, MEAV¹; Silva, JP¹; Batista, GS³; Silva, LA¹; Pacheco, NCD³; Silva, TF³; Lucena, MGS³; Silva, EC³; Carvalho, EAB⁴

¹ Centro de Biociências, UFPE, Recife - PE.

², UFPE, Recife - PE.

³ Programa de Pós-Graduação em Morfotecnologia (PPGM), Departamento de Histologia e Embriologia, UFPE, Recife - PE.

⁴ Departamento de Histologia e Embriologia, UFPE, Recife - PE.

Eixos temáticos: Protozooses

Introdução: A leishmaniose cutânea (LC) permanece sendo um importante problema de saúde pública, e que exige terapias eficazes contra seu agente etiológico. O Glucantime® (SbV), pertencente à classe dos antimoniais pentavalentes, é a principal opção terapêutica para leishmaniose devido à sua eficácia contra *Leishmania spp.*, mas seu uso é limitado por efeitos adversos graves, como alterações cardíacas, hepáticas e renais o que impõe desafios no manejo clínico e na adesão ao tratamento. **Objetivo:** Analisar a eficácia e toxicidade do SbV no tratamento da LC, abordando desafios e inovações para um tratamento mais seguro. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados como: PubMed, Google Scholar e SciELO; utilizando os descritores “Leishmaniasis”, “Meglumine Antimoniate” e “Toxicity”. Foram analisados 20 artigos publicados nos últimos quatro anos, e após aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco artigos que abordavam a eficácia terapêutica e toxicidade do fármaco foram incluídos. **Resultados:** O SbV é considerado pilar terapêutico no tratamento da leishmaniose. Entretanto, sua eficácia está fortemente associada a toxicidade sistêmica quando administrado de forma intravenosa, ou intramuscular. Dentre os efeitos adversos associados à administração sistêmica, destaca-se a cardiotoxicidade, evidenciada por alterações eletrocardiográficas, como prolongamento do intervalo QT, que representa o tempo total de despolarização e repolarização ventricular e distúrbios do ritmo cardíaco. Assim, o monitoramento contínuo do eletrocardiograma (ECG) é primordial. O uso sistêmico também é contraindicado em pacientes com alterações hepáticas e deve ser analisado em casos de doença renal crônica, devido ao risco de nefrotoxicidade. Contudo, há relatos que indicam êxito terapêutico em pacientes com insuficiência renal submetidos à hemodiálise, com tratamento ajustado e monitorado. Buscando reduzir esses riscos, surgiram novas abordagens para LC, como a administração intralesional, e o uso de formulações tópicas em gel (à base de Serpigel, por exemplo), têm se mostrado eficazes e mais seguras, com menor risco de toxicidade sistêmica. **Conclusão:** O SbV é um tratamento eficaz para LC;

porém, o seu uso sistêmico aumenta os riscos de toxicidade, demandando tratamento individualizado e rigoroso monitoramento clínico/laboratorial. Já o seu uso por administração local reduz os efeitos tóxicos e mantém a sua eficácia para tratar lesões cutâneas.

Palavras-chave: leishmaniose cutânea; cardiotoxicidade; nefrotoxicidade; hepatotoxicidade; antimoniato de meglumina

Agências Financiadoras:

